

OS IDOSOS DO SÉCULO XXI

Data de aceite: 01/06/2023

Clene da Silva Pereira

Na década dos meus avós, a faixa de idade para o envelhecimento era bem cedo, aos cinquenta anos as pessoas já eram consideradas velhas. E, em relação ao trabalho, não tinham muitas opções, principalmente se tivessem pouca instrução, ou fossem de origem pobre. O acesso para as pessoas com debilidades e que precisassem de ajuda para locomoção era impossível.

Na visão do meu avô, a mulher só precisava saber ler uma carta e escrever outra. Tinha que se preparar para o matrimônio, saber cozinhar, bordar e costurar, pois o matrimônio era a sua ascensão social.

Os tempos passam, mas as nossas necessidades de nos realizarmos pessoalmente e profissionalmente não mudam. Muitas mulheres daquela época lutaram por melhores condições e para serem reconhecidas como seres produtivos e capazes, independente de seu sexo. As

mulheres que conseguiam se destacar, com o conhecimento da leitura, e com muita imaginação, se tornaram grandes escritoras, romancistas e poetisas.

O conhecimento, quando é bem usado, traz benefícios a todos e não só para aquele que o adquiriu. A divulgação do conhecimento é muito importante para a evolução do ser humano. Se assim não acontecesse, como surgiriam os cientistas, os pesquisadores, os doutores do próprio conhecimento?

Precisamos de boas informações, com conteúdos que nos proporcionem conhecimentos sobre como ter uma vida produtiva e uma velhice saudável.

Precisamos de mudanças, e elas têm que começar dentro da nossa família, que não aprendeu a conviver com a velhice. Sei que é assustador para algumas pessoas essa realidade do envelhecimento, mas se você viveu bem a sua infância, a sua juventude, e se tornou uma pessoa madura, por que temer a velhice?

Temos que vencer preconceitos e

moralismos que são muito fortes em relação à convivência com os idosos.

Nós, os avós, nos dias de hoje, em pleno século XXI, temos a ciência e a tecnologia a nosso favor, o que nos proporciona mais longevidade com mais saúde, inserção no mercado de trabalho, participação em projetos de turismo, lazer, projetos de pesquisas, e assim chegamos ao conhecimento da ciência tecnológica, com os computadores, onde conheci a linguagem que o meu neto mais velho tanto gosta, o Minecraft e também o WhatsApp.

Com essas novas formas de linguagem, da evolução na comunicação entre jovens e velhos, estamos ganhando espaço para também sermos inseridos no tempo atual, com a linguagem da época em que vivemos. E, com isso, podemos ser parte no mercado de trabalho e nos projetos de inclusão social de longa duração, com uma vida ativa e saudável.

Atualmente, faço parte de um grupo de senhorinhas, todas acima de sessenta anos, no qual nos reunimos para conversar, bordar e nos divertir. E o fruto do nosso trabalho coletivo é oferecido para ajudar aqueles que precisam.

Na minha juventude, eu gostaria de ter feito o curso de odontologia, mas não deu, paciência! E foi na velhice que eu encontrei a UMA, Universidade da Maturidade, onde concluí o curso de Educador Político Social do Envelhecimento Humano, e isso me fez muito bem.

Tenho muito o que agradecer a Deus pelas pessoas que idealizaram esse projeto, e que têm compromisso e dedicação para trabalhar com a pessoa idosa. Não só com o intuito de pesquisar o ser humano cientificamente falando, mas dando a essas pessoas a confiança em si mesmas, fortalecendo a sua autoestima e empoderando-as com o conhecimento, para que possam fazer escolhas com mais discernimento e sabedoria em suas atitudes.

Nada é mais importante que a própria vida, pois todos somos pobres e mortais. O que fica de nossas obras, boas ou más, é o que vai nos perpetuar no coração dos que nos amam, e no coração daqueles que serão atingidos pelo exemplo da nossa vida.

Seja uma pessoa feliz e agradecida ao seu Deus que o criou! Um viva à velhice saudável, aos nossos dias e aos dias futuros!

O futuro é tudo aquilo onde depositamos as nossas esperanças, no que não podemos nos assegurar!

Viva a Vida!